

RELATÓRIO GERENCIAL MAR|2025

**SNME11**

FUNDO IMOBILIÁRIO SUNO MULTIESTRATÉGIA

CNPJ

52.227.760/0001-30

INÍCIO DO FUNDO

SETEMBRO/2023

ADMINISTRADOR

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,20% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,79% A.A.

TAXA DE PERFORMANCEPERFORMANCE DE 20% SOBRE O QUE EXCEDER O *BENCHMARK*
(IPCA + YIELD DO ÍNDICE IMA-B)**FUNDO IMOBILIÁRIO SUNO MULTIESTRATÉGIA**

O SNME11 – SUNO MULTIESTRATÉGIA FII é um fundo com objetivo de investir de modo amplo no mercado imobiliário local. A gestão navega por diferentes classes de produtos e estratégias, buscando surfar os diferentes ciclos de mercado através de uma alocação dinâmica e arrojada. O Suno Multiestratégia tem alocação multiestratégia, o que elimina o esforço do cotista no setor imobiliário. Sendo assim, uma forma do investidor buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

SUMÁRIO

<i>BULLET POINTS</i>	3
DESTAQUES DO MÊS	3
CENÁRIO MACROECONÔMICO	4
DESEMPENHO NO MERCADO SECUNDÁRIO	12
DESEMPENHO PATRIMONIAL	13
RESULTADO CONTÁBIL	15
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	16
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES	18
DETALHAMENTO DOS ATIVOS	24

BULLET POINTS

R\$ 0,1100

Distribuição por cota

R\$ 0,0473

Lucro acumulado por cota

14,04%

Dividend Yield Anualizado

18,40%

Yield Médio da Carteira (All In)

R\$ 9,40

Cota Fechamento de Mercado

R\$ 9,40

Cota Patrimonial

3.754

Número de cotistas

R\$ 69,75 MM

Valor de Mercado

R\$ 69,75 MM

Valor Patrimonial

1,00

P/VP

55%

LTV Médio Ponderado

7.418.243

Número de cotas disponíveis

DESTAQUES DO MÊS

A distribuição referente ao mês de março foi de R\$ 0,11/cota, representando um rendimento de 1,17% no mês, levando em consideração a cota de fechamento do dia 31/03/2025.

O Fundo encerrou o mês de março de 2025 com alfa de 13,82% em relação ao IFIX desde o início do Fundo, evidenciando a composição defensiva e desconcorrelacionada do portfólio frente ao índice. Na mesma linha, no mês de março o Fundo apresentou **alfa de +2,15%** frente ao IPCA + Yield do IMA-B.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Mercados aliviam, mas desafios persistem: inflação, juros e crescimento em xeque

Em nossa análise, após o pessimismo exagerado no final do ano passado, causado pela preocupação dos investidores com a possível tarifa universal de Donald Trump sobre produtos importados pelos Estados Unidos e pela frustração com o pacote de corte de gastos do governo brasileiro, o mercado mostrou sinais de alívio.

Em 2025, houve uma leve melhora em diversas bolsas, refletida na recuperação parcial dos principais índices de ações, na queda das taxas de juros e no enfraquecimento do dólar. Por exemplo, os índices S&P500 (EUA), FTSE 100 (Reino Unido), Euro Stoxx 600 (União Europeia), Ibovespa e IFIX acumulam ganhos no ano, conforme mostra a tabela abaixo, com dados até fev/25.

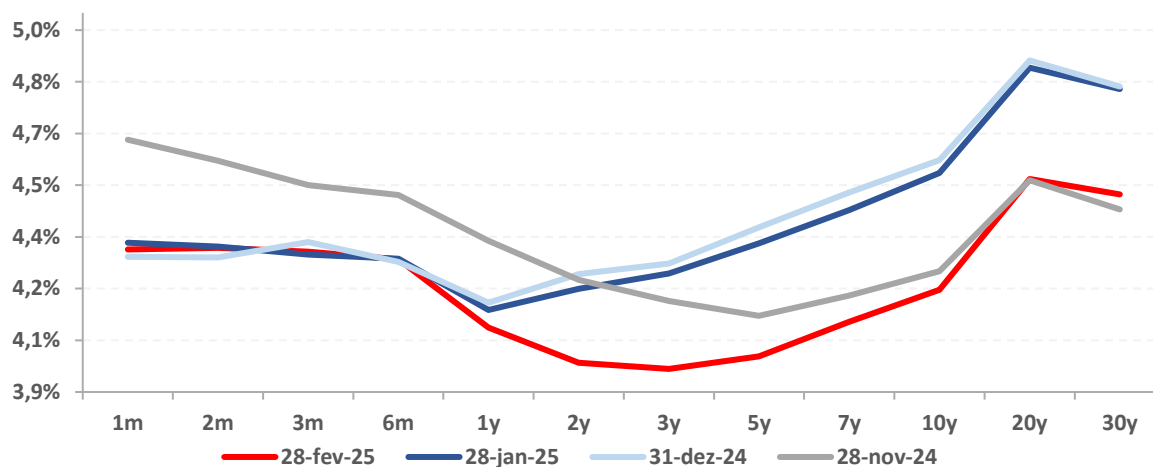
Índices de Mercado

Bolsas					
	Índice	Último	Mês	12 meses	Acum. Ano
	MSCI World	3.805,33	-0,81%	14,53%	2,63%
	S&P 500	5.954,50	-1,42%	17,45%	1,24%
	NASDAQ	18.847,28	-3,97%	18,18%	-2,40%
	FTSE 100	8.809,74	1,57%	15,54%	7,79%
	Euro Stoxx 600	557,19	3,27%	12,66%	9,76%
	Merval	2.205.801,00	-13,99%	120,84%	-12,94%
	Ibovespa (BRL)	122.799,10	-2,64%	-5,65%	2,09%
	Ibovespa (USD)	20.865,75	-3,38%	-20,91%	7,17%
	USD/BRL	5,82	-0,13%	17,45%	-5,97%
	IFIX	3.121,48	3,34%	-6,64%	0,17%

Data até 28/02/2025 / Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

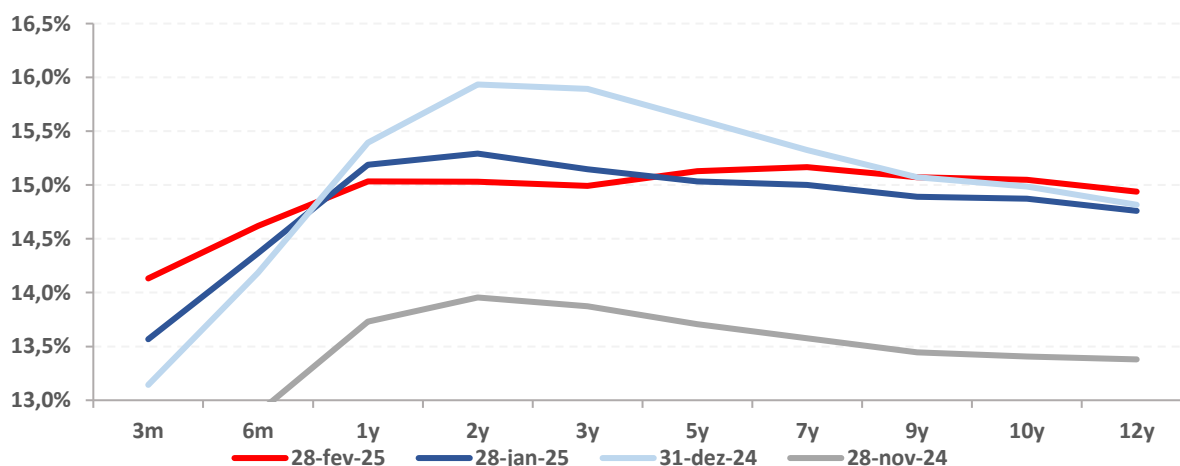
Além disso, os gráficos abaixo mostram um fechamento das curvas de juros nos Estados Unidos e no Brasil, sinalizando uma melhora na percepção de risco ao longo de 2025.

Curva de juros EUA (% a.a.)



Data até 28/02/2025 / Fonte: Refinitiv / Elaboração: Eleven Financial Research

Curva de Juros Brasil (% a.a.)



Data até 28/02/2025 / Fonte: Refinitiv / Elaboração: Eleven Financial Research

No entanto, no final de fevereiro, as bolsas nos EUA e no Brasil começaram a apresentar desempenho negativo.

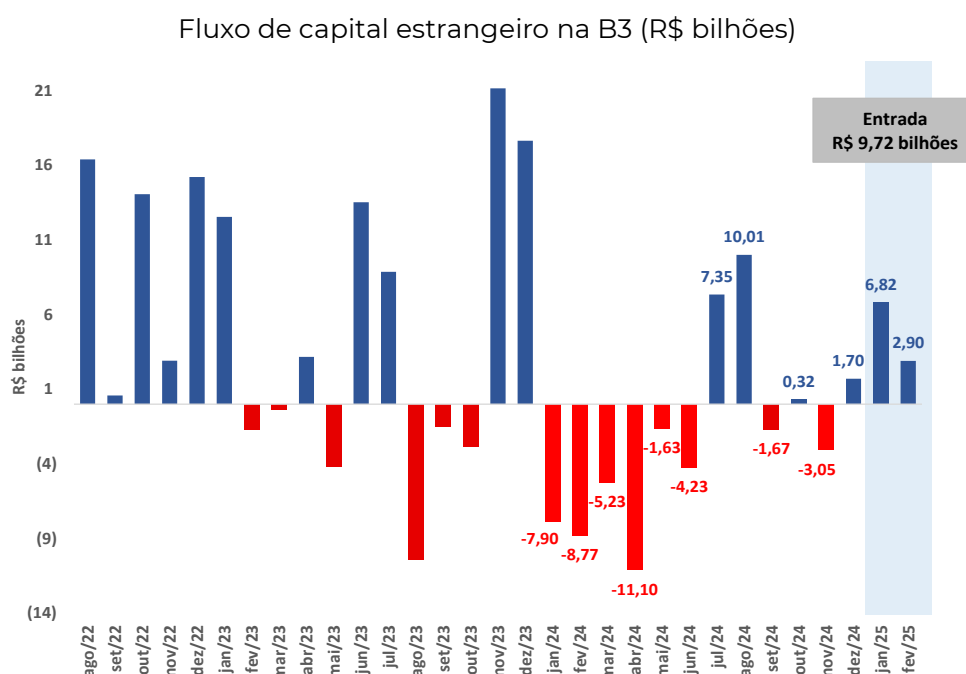
Nos Estados Unidos, apesar da força demonstrada no início de 2025 — com o S&P 500 atingindo um recorde de 6.144 pontos no fechamento de 17/02 —, o mercado acionário enfrentou perdas nos últimos dias. Esse movimento foi influenciado por diversos fatores, entre eles:

- Preocupações com o ritmo de crescimento da economia.
- Incertezas políticas relacionadas ao segundo mandato de Donald Trump.
- Expectativa de cortes na taxa de juros menores do que o previsto.

- Queda nos preços de algumas ações de tecnologia, impactadas pelo aumento da concorrência no setor de inteligência artificial.

No Brasil, o Ibovespa recuou em fevereiro, mas manteve oscilações próximas aos 126 mil pontos. Esse nível foi sustentado por um cenário internacional mais favorável, pela redução do pessimismo exagerado em relação ao país — refletida na queda do risco-país — e pelo valuation mais atrativo dos ativos na bolsa. No entanto, ruídos políticos, preocupações fiscais e o ciclo de alta dos juros limitaram uma recuperação mais consistente do mercado.

A boa notícia é que o Brasil se beneficiou da realocação de capital estrangeiro, com investidores reduzindo a exposição à bolsa norte-americana. Nos primeiros meses do ano, houve uma entrada de R\$ 6,82 bilhões em janeiro e R\$ 2,90 bilhões até 27/2, totalizando R\$ 9,72 bilhões, como mostrado na figura a seguir.



Data até 27/02/2025 / Fonte: B3 / Elaboração: Suno Asset

Apesar do alívio observado no início de 2025, os últimos dias reforçaram que o cenário continua instável, com desafios significativos. As incertezas em torno da política tarifária de Trump, da trajetória da política monetária global, da persistência da inflação e dos riscos fiscais no Brasil seguem no radar, exigindo cautela dos investidores.

Após negociações que resultaram na suspensão das tarifas para México e Canadá, Trump anunciou que as novas tarifas entrarão em vigor em 4/3, incluindo uma taxa adicional de 10% sobre produtos chineses. Além disso, o republicano indicou a intenção de impor tarifas de 25% sobre produtos importados da União Europeia, elevando as preocupações do mercado com uma possível escalada nas tensões comerciais globais.

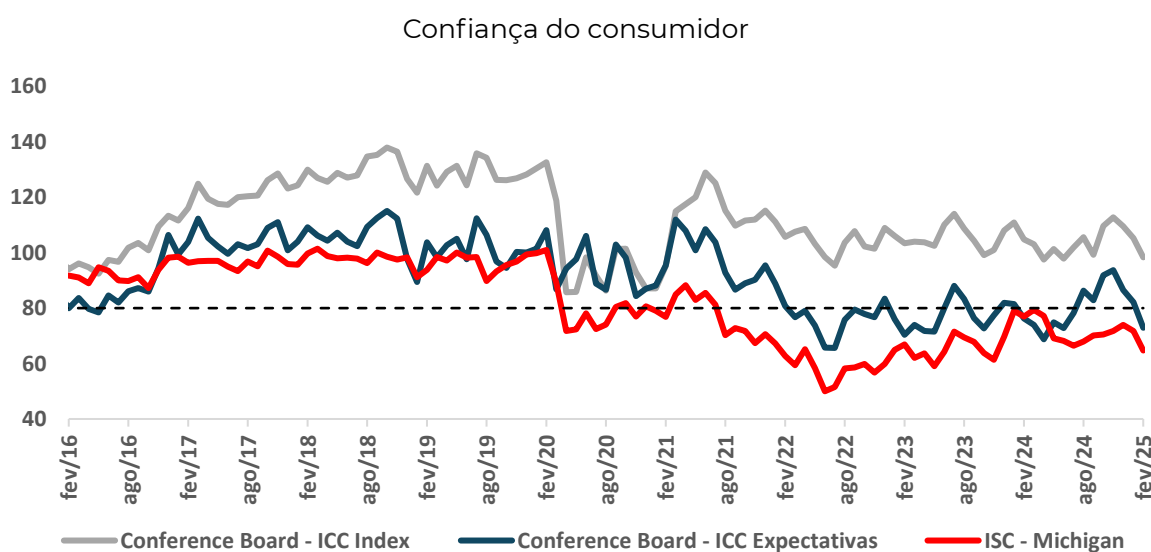
Por fim, os dados macroeconômicos mais recentes apontam sinais iniciais de desaceleração tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil. Embora ambas as economias continuem crescendo de forma resiliente, alguns indicadores começam a gerar dúvidas sobre a sustentabilidade desse ritmo. A inflação segue persistente, tornando as decisões de política monetária mais complexas para os bancos centrais e ampliando a incerteza sobre os próximos passos das autoridades monetárias.

Cenário internacional

Nos Estados Unidos, o PIB cresceu 2,8% em 2024 em relação a 2023, impulsionado principalmente pelo consumo das famílias, que permaneceu robusto ao longo do ano. Esse cenário foi sustentado por um mercado de trabalho aquecido e ganhos salariais. Além disso, os investimentos empresariais cresceram, refletindo a confiança no ambiente econômico, assim como os gastos do governo.

No entanto, em janeiro deste ano, as vendas no varejo, a produção manufatureira e as vendas de novos imóveis desaceleraram. Esse recuo foi influenciado por fatores como as baixas temperaturas, tempestades de neve e os incêndios na Califórnia. Da mesma forma, a criação de vagas de trabalho no setor não-agrícola ficou abaixo do esperado e já não apresenta o mesmo dinamismo observado no ano passado.

Mais recentemente, chama a atenção a queda na confiança dos consumidores. Em fevereiro, o Índice de Sentimento do Consumidor de Michigan recuou pelo terceiro mês consecutivo. Já os dados do Conference Board indicaram a maior queda mensal da confiança desde 2021. O pessimismo aumentou especialmente em relação ao futuro, com o Índice de Expectativas caindo para 72,9, abaixo do patamar de 80, nível historicamente associado a risco de recessão, como mostra o gráfico abaixo.



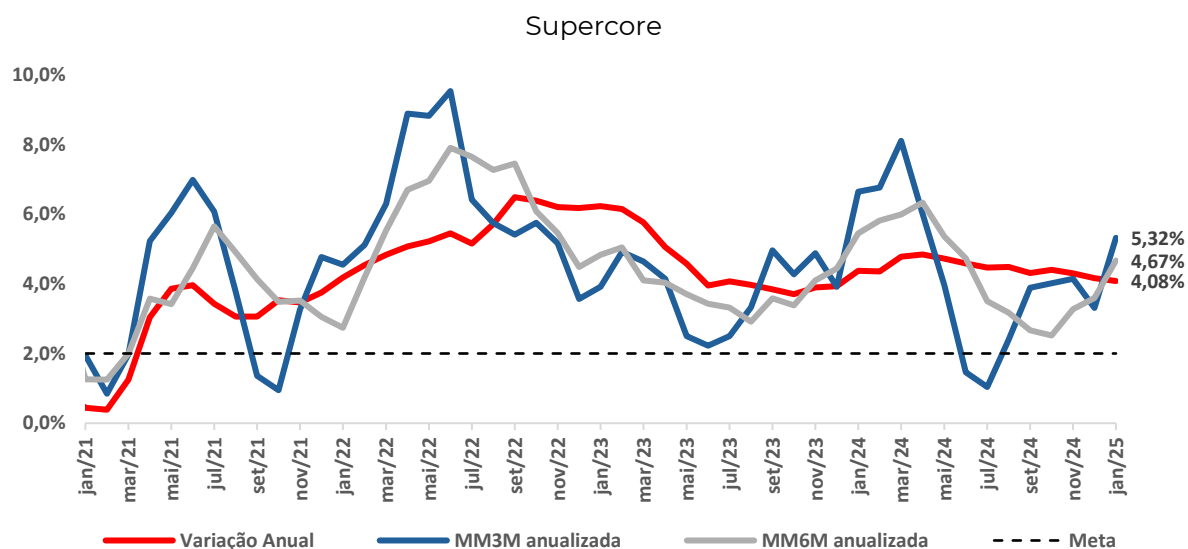
Fontes: Conference Board e Universidade de Michigan / Elaboração: Suno Asset

As famílias estão mais preocupadas com o mercado de trabalho, a renda futura e as condições econômicas, especialmente em relação às tarifas e à inflação. Quanto menor a propensão a consumir, menor o crescimento da atividade econômica.

Outro ponto de destaque é que os gastos das famílias vêm crescendo em um ritmo superior ao da renda disponível. Para manter o padrão de consumo, muitas estão reduzindo suas reservas de poupança, um movimento insustentável no longo prazo. Na ata do FOMC, alguns diretores alertaram para sinais de estresse financeiro entre famílias de baixa e média renda, como o aumento da inadimplência em cartões de crédito e financiamentos de automóveis.

Como mencionado anteriormente, a economia norte-americana deve continuar em expansão em 2025, embora em um ritmo mais moderado, sustentada por um mercado de trabalho ainda resiliente. No entanto, os dados recentes servem como um alerta para possíveis desafios à frente.

Uma desaceleração econômica poderia favorecer o Fed, mas a inflação segue como um dos principais desafios. Os preços voltaram a subir no início do ano, e os núcleos de inflação permanecem estáveis, ambos acima da meta de longo prazo de 2%. Métricas-chave para o Fed, como o supercore (núcleo de serviços excluindo aluguéis) e suas médias móveis voltaram a acelerar conforme ilustrado na figura a seguir.



Fonte: BLS / Elaboração: Suno Asset

Essa dinâmica mostra que o processo de desinflação nos EUA ainda enfrenta desafios, reforçando a necessidade de uma política monetária mais conservadora e reduzindo as expectativas de cortes agressivos nos juros ao longo do ano.

Atualmente, a taxa de juros está entre 4,25% a.a. e 4,5% a.a. A trajetória dos juros dependerá não apenas da evolução da inflação e do mercado de trabalho, mas também do ritmo de crescimento da economia e dos impactos da política protecionista de Trump sobre os EUA e o cenário global.

Com a inflação mostrando resiliência no início do ano e as recentes sinalizações do governo americano, revisamos nossa projeção para apenas um corte na taxa de juros em 2025. Se os dados econômicos continuarem surpreendendo para cima, o Federal Reserve poderá adiar ainda mais a flexibilização monetária, mantendo os rendimentos dos Treasuries elevados e pressionando os mercados emergentes.

Cenário doméstico

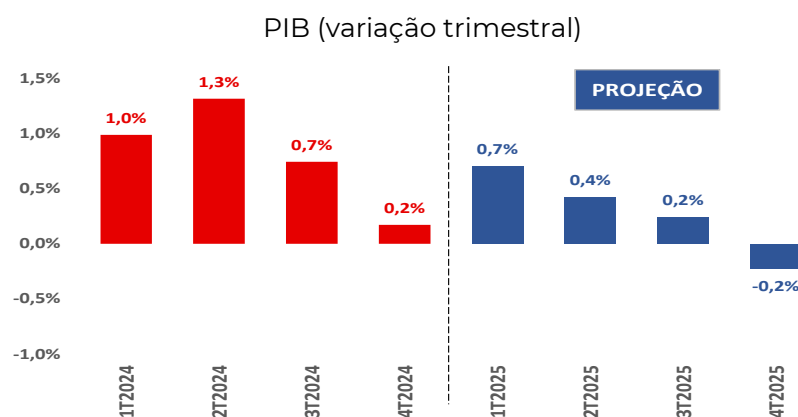
No Brasil, inflação, juros e crescimento também estão em xeque, com um agravante, um maior risco fiscal.

Os dados mais recentes indicam que a atividade econômica brasileira começou o ano em um ritmo mais fraco. O Índice de Confiança do Consumidor caiu para o menor nível em quase dois anos, refletindo a perda de dinamismo da economia e o impacto da inflação sobre o poder de compra das famílias.

O setor de serviços, que foi um dos principais motores do crescimento em 2024, já dá sinais de desaceleração, enquanto a indústria continua enfrentando dificuldades devido ao alto custo do crédito e à baixa demanda interna.

A grande incerteza agora é a intensidade da desaceleração econômica. Por um lado, a expansão dos benefícios sociais, a resiliência do mercado de trabalho com alta da massa salarial e o aumento do salário-mínimo devem oferecer algum suporte ao consumo. No primeiro trimestre de 2025, projetamos um crescimento de 0,7%, impulsionado também pelo agronegócio.

No entanto, a economia deve perder fôlego de forma mais intensa no segundo semestre, impactada pela alta dos preços, pelos efeitos do ciclo de elevação da taxa Selic e pela redução no ritmo de crescimento dos gastos do governo. A figura a seguir ilustra nossa projeção para o PIB nos próximos trimestres.



Fonte: IBGE / Elaboração: Suno Asset

Em relação aos preços, os dados mais recentes mostram que a inflação segue acima do limite superior da meta — como discutiremos na seção Semana em Dados. Além disso, a composição dos índices ainda preocupa, com preços de serviços, alimentos, bens industriais e os núcleos inflacionários em níveis elevados. Esse cenário, somado à ampliação da desancoragem das expectativas de inflação, gera preocupação para o Banco Central. **Mantemos nossa projeção para o IPCA em 5,6% ao final de 2024, com viés de alta.**

Diante da tendência de inflação crescente, o Copom anunciou que elevará a Selic em 1 ponto percentual na reunião de março. Para maio, o comitê deixou o cenário em aberto, aguardando dados adicionais. Mesmo com novas altas na taxa de juros, o quadro segue se deteriorando, sem sinais claros de estabilização.

Mantemos nosso cenário-base de que a Selic deve atingir 15,25% ao ano em junho, permanecendo nesse patamar até o fim de 2025. Para 2026, projetamos um juro terminal de 13,50% ao ano. A tabela a seguir apresenta os possíveis cenários para a taxa de juros.

Projeção da trajetória para a taxa Selic (% a.a.)

Copom	Cenário Otimista	Cenário Base	Cenário Pessimista
Probabilidade	20%	50%	30%
jan/25	13,25%	13,25%	13,25%
mar/25	14,25%	14,25%	14,25%
mai/25	14,50%	15,00%	15,00%
jun/25	14,50%	15,25%	15,50%
jul/25	14,50%	15,25%	15,75%
set/25	14,50%	15,25%	15,75%
nov/25	14,50%	15,25%	15,75%
dez/25	14,50%	15,25%	15,75%
dez/26	12,00%	13,50%	14,50%

Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

A política monetária mais restritiva pode impactar ainda mais a atividade econômica nos próximos meses, aumentando o risco de uma desaceleração mais acentuada. A expectativa de juros elevados por um período prolongado mantém a atratividade da renda fixa, enquanto o mercado acionário segue pressionado.

No entanto, há espaço para algum alívio caso a questão fiscal seja tratada de forma adequada, reduzindo o risco-país e trazendo maior estabilidade ao mercado brasileiro. Acreditamos que ainda em 2025 é possível retomar a agenda de corte de gastos e de reformas. No entanto, a queda na popularidade do governo e as dificuldades de articulação política podem dificultar o avanço dessas pautas.

O grande desafio é que o resultado fiscal de 2024 só foi alcançado devido à forte alta da arrecadação, um fator que não deve se repetir em 2025. Para atingir a meta fiscal deste ano e evitar o acionamento dos gatilhos do arcabouço fiscal, será necessário um contingenciamento e bloqueio de despesas na ordem de R\$ 20 bilhões.

A médio e longo prazos, a persistência de déficits primários, a elevação da taxa de juros e o alto nível da dívida pública formam um cenário desafiador para a sustentabilidade fiscal. Caso esses problemas não sejam enfrentados, a tendência é que os prêmios de risco permaneçam pressionados.

Conclusão

Embora o recente alívio nos mercados tenha proporcionado um respiro, a conjuntura econômica ainda apresenta desafios significativos. Inflação, juros e crescimento seguem em pauta, exigindo cautela dos investidores.

Além das incertezas relacionadas à política monetária e fiscal, bem como às tarifas de Trump, outros riscos permanecem no radar, como as negociações de paz entre Rússia e Ucrânia, as tensões no Oriente Médio e o aumento da vigilância sobre a relação entre China e Taiwan.

Os cenários global e doméstico seguem voláteis, e os próximos meses serão decisivos para definir o rumo da economia e dos mercados. Acompanhar a evolução desses fatores será essencial para embasar decisões estratégicas em um ambiente de incerteza persistente.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	2,9%	3,4%	1,9%	1,2%
IPCA (% a/a, fim de período)	4,62%	4,83%	5,6%	4,5%
Taxa Selic (% fim de período)	11,75%	12,25%	15,25%	13,50%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,85	6,19	6,10	6,15
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-2,3%	-0,10%	-0,25%	-0,40%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,7%
Dívida Bruta - DBGC (% PIB)	74,3%	76,1%	81,5%	87,2%
Balança comercial (US\$ bilhões)	98,8	74,55	72,4	70,0

Fontes: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Asset

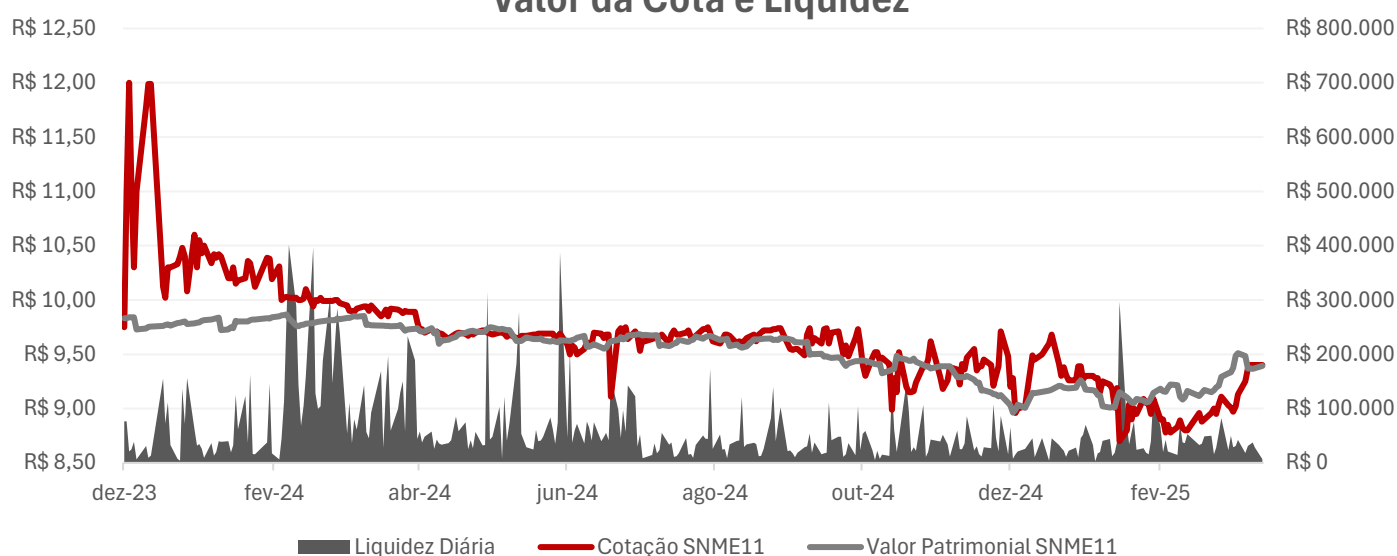
Gustavo Sung | Economista-Chefe

DESEMPENHO NO MERCADO SECUNDÁRIO

(COTAÇÃO, LIQUIDEZ)

No mercado secundário, a cota do SNME11 em março teve variação positiva de 6,82%, configurando um retorno total de 8,07% considerando a distribuição de R\$0,11 no mês (referente ao mês de fevereiro), e volume diário médio de negociação de R\$ 35 mil. O fundo encerrou o mês com preço de fechamento de R\$ 9,40 por cota, frente a um valor patrimonial por cota de R\$ 9,40.

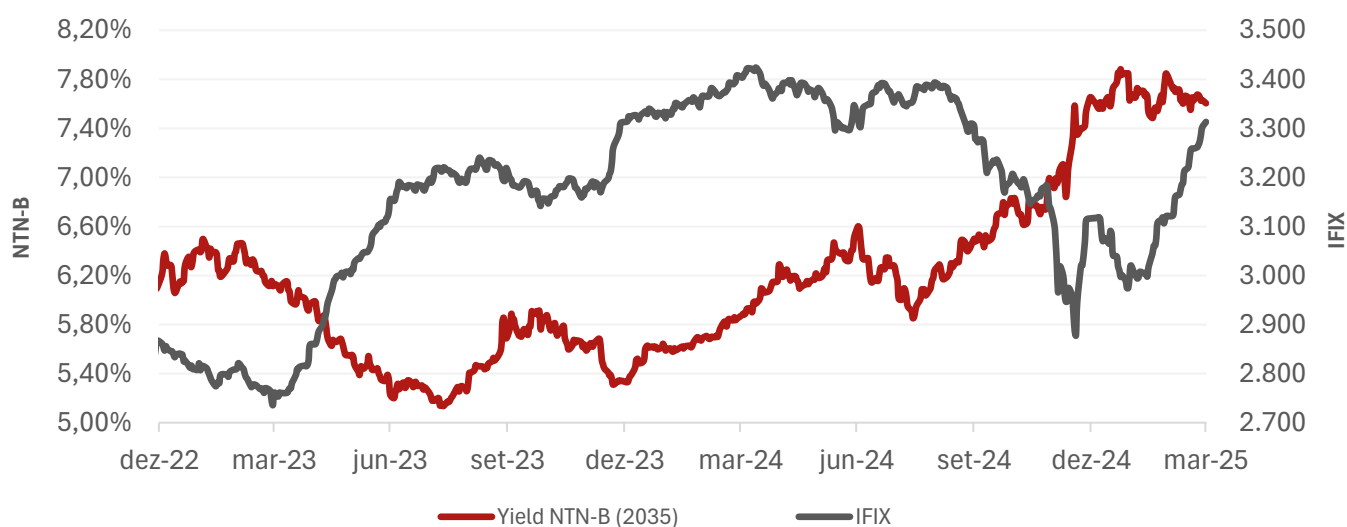
Valor da Cota e Liquidez



Fonte: Suno Asset e Quantum.

Considerando o fechamento do mês de março, houve variação negativa do juro real pago pelo título do tesouro direto indexado ao IPCA com vencimento em 2035, que saiu de 7,84% para 7,60% ao final do mês, enquanto o IFIX teve desempenho positivo de 6,14%, reflexo do movimento parcial de correção dos descontos exagerados ocorridos desde o final do ano passado.

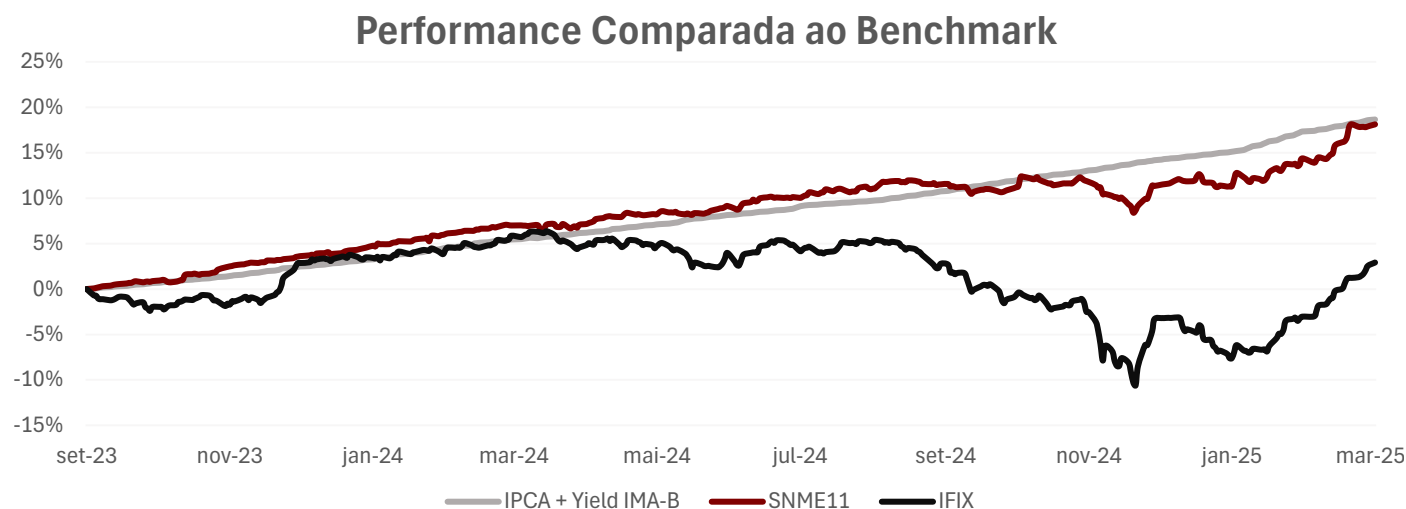
Yield NTN-B (2035) / IFIX



Fonte: Suno Asset e Quantum.

DESEMPENHO PATRIMONIAL

(PERFORMANCE, ALPHA, UPSIDE POTENCIAL)



Fonte: Suno Asset e Quantum.

No mês de março, foi observada uma valorização no IFIX de 6,14%, enquanto o SNME11 teve retorno patrimonial total de 3,27% no período. O retorno do IPCA + Yield IMA-B apurado foi de 1,12%. O fundo encerrou o mês com Alfa de -0,53% sobre o IPCA + Yield do IMA-B desde o seu início em setembro de 2023, versus -2,95% apurado no mês anterior. Vale ressaltar, também, o **Alfa de 13,82% em relação ao IFIX no período**, valor bastante expressivo, evidenciando a composição defensiva e descorrelacionada do portfolio frente ao IFIX.

Ao longo do mês, em relação à carteira investida em cotas de Fundos de Investimento Imobiliário, os veículos, no consolidado, foram os principais promotores de retorno patrimonial, em linha com o movimento positivo do IFIX no último mês. A alocação em CRI seguiu contribuindo positivamente com a performance ao longo do período, atribuindo para o resultado do mês aproximadamente 1,23% em juros e correção monetária recebidos sobre o patrimônio investido nesta classe de ativos.

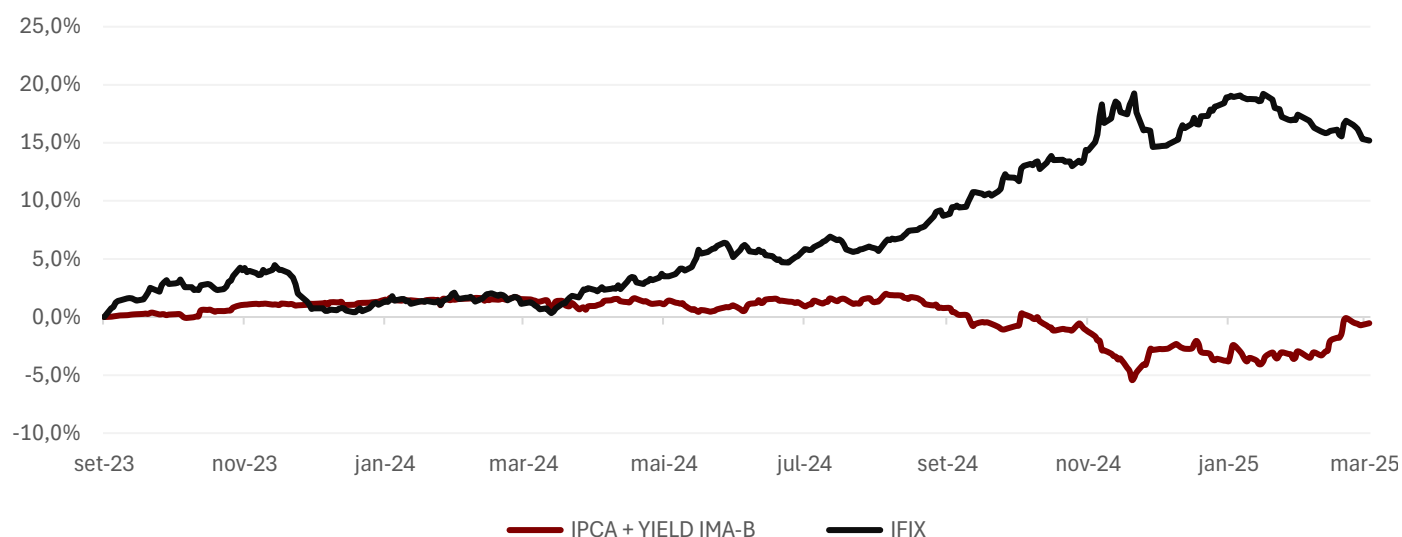
Conforme relatado no último relatório gerencial, os últimos meses foram marcados por um cenário macroeconômico mais desafiador que a média para os ativos de renda variável, verificando-se elevações da Taxa Selic e abertura da curva de juros futuros. Naturalmente, este cenário impactou negativamente o *valuation* dos ativos negociadas em bolsa, reduzindo o valor patrimonial do SNME por conta da parcela investida em renda variável, efeito chamado de marcação a mercado (MtM). O inverso também é verdadeiro, haja vista que com a recuperação parcial dos preços dos fundos investidos, principalmente no mês de março, houve valorização patrimonial relevante no SNME11 no mês, gerando Alfa de +2,15% frente ao benchmark.

É válido ressaltar que o SNME11 ainda possui a maior parte do portfólio alocado em CRIs, o que possibilitará que o Fundo faça a aquisição de ativos de renda variável a preços atrativos, ao passo que o portfólio caminha para a alocação alvo no segmento de FIIs de aproximadamente 50% em exposição na classe. Acreditamos que esta estratégia possibilitará que o fundo tenha um desempenho bastante satisfatório no longo prazo*.

(*) Não representa garantia de rentabilidade.

	SNME11	BENCH	ALFA
2023	3,62%	2,49%	1,13%
2024	11,53%	14,30%	-2,77%
JAN-25	12,78%	15,19%	-2,41%
FEV-25	14,38%	17,33%	-2,95%
MAR-25	18,12%	18,65%	-0,53%

Alpha (SNME11 x IPCA + Yield IMA-B x IFIX)



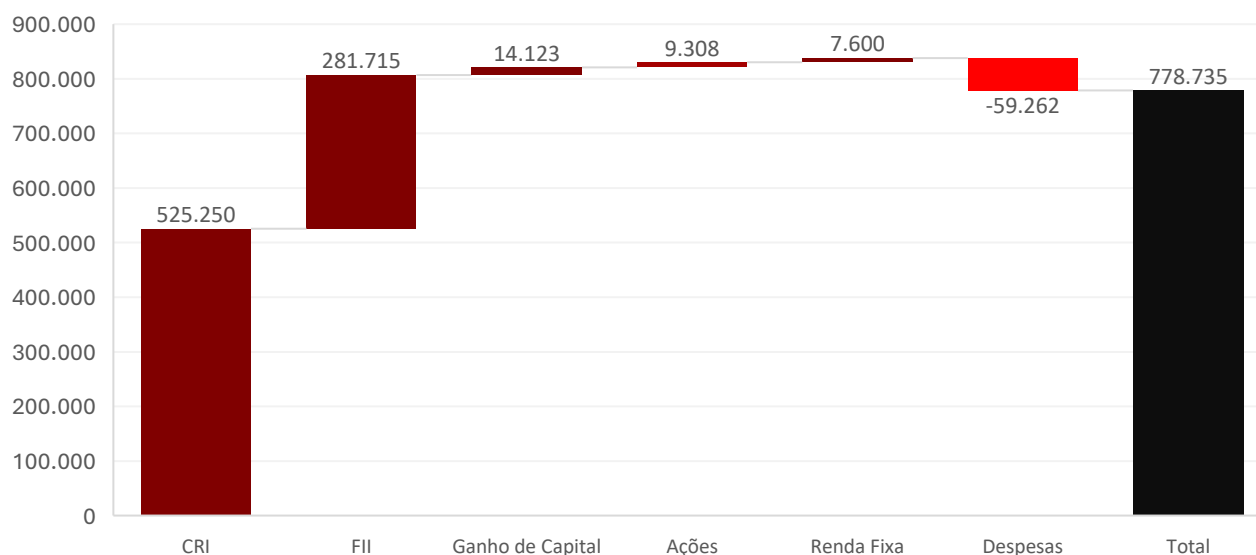
Elaboração: Suno Asset.

RESULTADO CONTÁBIL

Em março, o Fundo contou com resultado distribuível de R\$0,1018 por cota, e provisionamento de R\$0,1100 por cota distribuídos em 25/04/2025, restando R\$ 0,0473 em reserva acumulada distribuível. O resultado do mês foi originado majoritariamente pela carteira de Certificados de Recebíveis Imobiliários. As receitas originadas por rendimentos de Fundos Imobiliários investidos foram de R\$ 281 mil, levemente superior ao mês de fevereiro por conta da alocação que vem sendo feita nos últimos meses. O resultado de ganho de capital foi impactado positivamente por movimentos na carteira de FIIs, resultando em aproximadamente R\$ 53 mil líquido no mês.

Em fevereiro, a estratégia de ações contribuiu positivamente para o resultado com R\$ 2 mil, fruto do recebimento de dividendos das ações investidas.

Cascata de Resultados



Elaboração: Suno Asset.

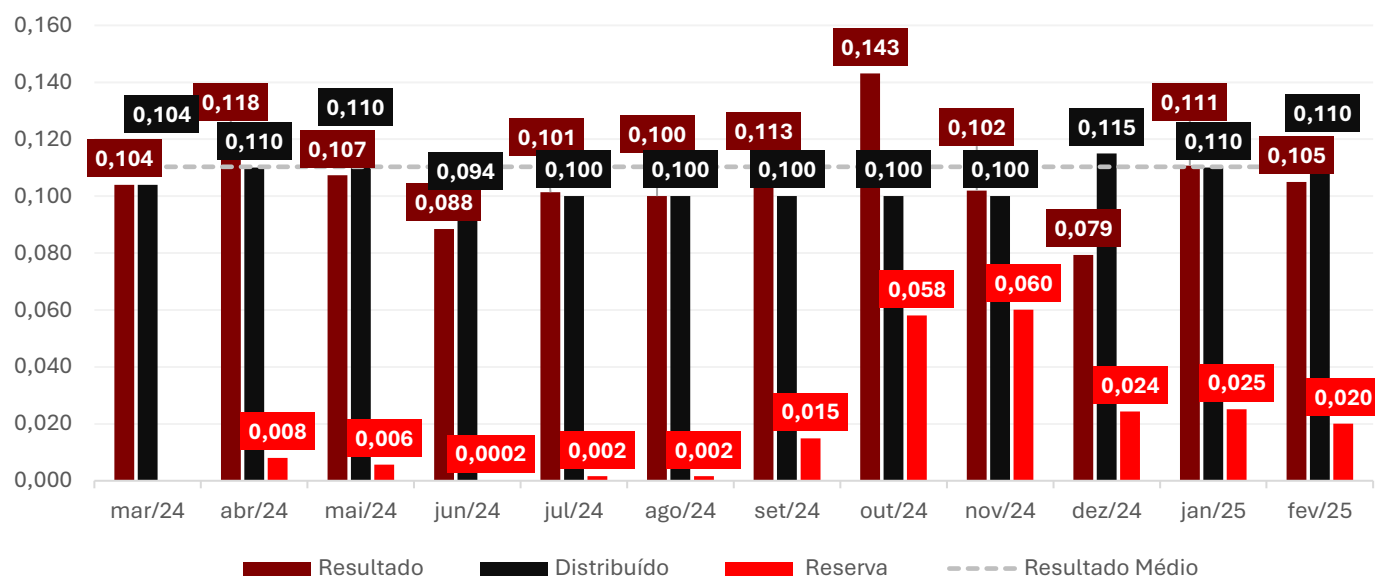
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

MÊS	1T24	2T24	3T24	4T24	JAN-25	FEV-25	FEV-25
1. RECEITA	2.358.314	2.635.340	2.518.969	2.862.325	880.321	837.996	797.134
1.a. Resultado CRI	2.094.552	2.112.466	1.655.740	1.712.564	583.852	525.250	464.447
1.b. Rendimentos de Cotas de FII	78.742	281.367	504.429	660.341	275.084	281.715	281.702
1.c. Ganho de Capital	157.932	106.309	294.865	451.453	-	14.123	52.598
1.d. IR Ganho de Capital	-9.912	-14.857	-31.432	-15.328	-	-	-10.520
1.e. Renda Fixa	37.001	32.945	51.848	46.272	15.477	7.600	6.843
1.f. Ações	-	92.116	43.520	58.098	5.909	9.308	2.068
1.g. Outras Receitas	-	24.994	-	9.528	-	-	-
2. DESPESAS	-178.048	-302.994	-194.697	-455.800	-58.647	-59.262	-62.284
2.a. Taxa de Administração	-66.000	-66.000	-66.000	-66.000	-22.000	-22.000	-22.000
2.b. Taxa de Gestão	-94.540	-111.936	-111.341	-106.670	-33.186	-33.186	-33.186
2.c. Taxa de Performance	-	-86.265	-	-	-	-	-
2.d. Outras Despesas	-17.507	-38.790	-17.356	-283.040	-3.461	-4.076	-7.098
4. (=) RESULTADO	2.180.726	2.330.596	2.336.641	2.407.231/	821.674	778.735	734.855
4.a. Resultado / Cota	0,3322	0,3138	0,3150	0,3245	0,1108	0,1050	0,1074
4.b. Distribuição / Cota	0,3322	0,3136	0,3000	0,3150	0,1100	0,1100	0,1100
4.c. Reserva Acumulada	-	0,0002	0,0152	0,0240	0,0250	0,0200	0,0200

*Reserva da tabela não considera o resultado a ser destravado referente a despesa do CRI alienado no mês de dezembro/2024. Considerando este resultado, a reserva real de distribuição futura é de R\$ 0,055/cota.

Fonte: BTG | Elaboração: Suno Asset.

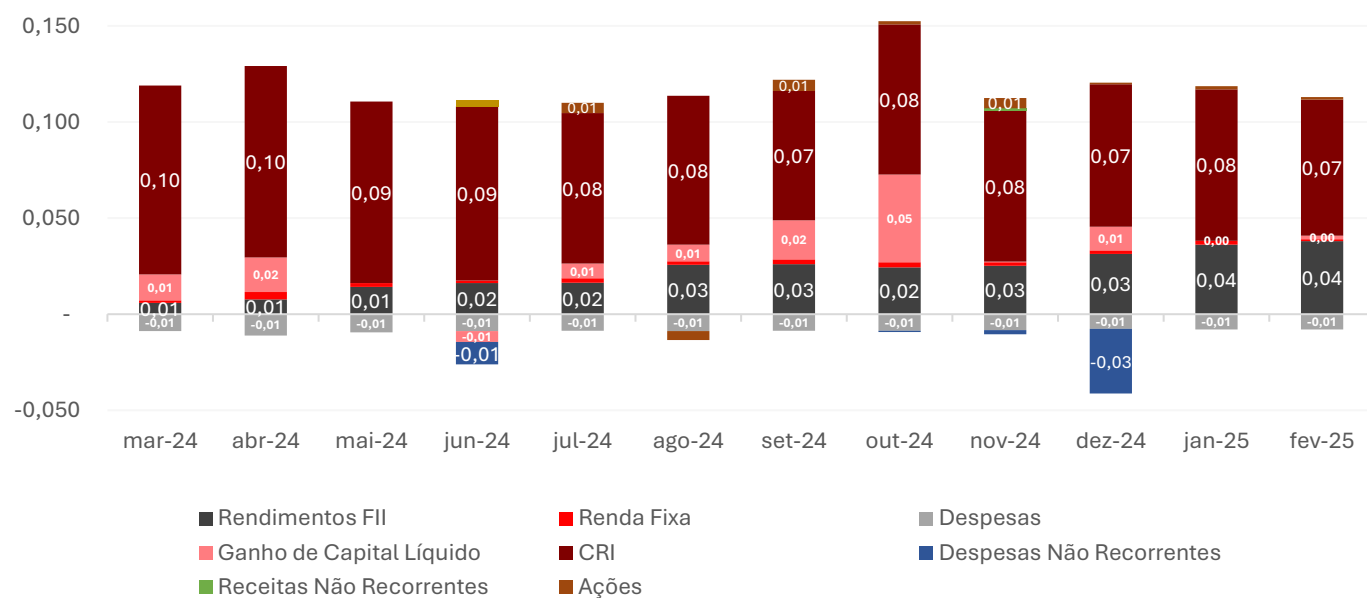
Distribuição



*Reserva do gráfico não considera o resultado a ser destravado referente a despesa do CRI alienado no mês de dezembro/2024. Considerando este resultado, a reserva real de distribuição futura é de R\$ 0,055/cota.

Elaboração: Suno Asset.

Resultado por fonte



Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

R\$ 67,80 MM

Patrimônio Líquido do Fundo

11

Número de ativos (CRIs) na carteira

IPCA + 12,47% | 2,95 | R\$ 17,34 MM

Taxa média dos CRIs a IPCA + Duration +
Posição Financeira

CDI + 6,46% | 1,38 | R\$ 19,15 MM

Taxa média dos CRIs a CDI + Duration + Posição
Financeira

INCC + 12,74% | 0,47 | R\$ 2,80 MM

Taxa média dos CRIs a INCC + Duration +
Posição Financeira

IGPM + 0,00% | 0,00 | R\$ 0,00 MM

Taxa média dos CRIs a CDI + Duration + Posição
Financeira

21,01%

Yield médio ponderado da carteira de CRIs

30

Número de ativos (FIIs + Ações) na carteira

No mês de março, o fundo continuou adquirindo cotas do **RELG11**, ativo que recebeu proposta do GGRC11 para aquisição total do seu portfólio de galpões logísticos, no valor de R\$ 100,00/cota. Com base nos detalhes da proposta, divulgados no Edital de Convocação da AGE no dia 19/03/2025, o time de gestão entende que ainda há valor a ser capturado na operação, mesmo após a valorização de 13% no mês. Ainda sobre o evento, esta valorização representou uma adição patrimonial no SNME11 de cerca de **R\$ 600 mil no período**.

Ainda do lado das aquisições, foram adquiridas cotas do **BLMG11**, conforme racional apresentado nos últimos relatórios gerenciais.

Durante o mês, a fim de gerar liquidez e reduzir posições que já estavam corretamente precificadas no mercado secundário, o fundo alienou cotas do **JSAF11** e **VRTA11**, totalizando cerca de R\$ 500 mil. Em relação ao **JSAF11**, a posição foi iniciada no mês de janeiro de 2025 a preços próximos da sua mínima histórica e encerrada com ganho de capital de 22%, sem considerar os rendimentos auferidos no período.

Todos os desinvestimentos citados, em conjunto, representaram ganho de capital de aproximadamente R\$ 53 mil, ou R\$ 0,007/cota.

Não houve movimentações relevantes na carteira de crédito do SNME11.

O Fundo encerrou o mês com 56,40% do seu patrimônio líquido investido em Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI), sendo 27,61% dos títulos indexados ao CDI com taxa média de aquisição de 6,46%, 24,78% indexados ao IPCA com taxa média de 12,47% e 4,02% indexados ao INCC com taxa média de aquisição de 11,50%. A estratégia de alocação em outros Fundos de Investimento Imobiliário (FII) encerrou o mês representando 40,14% do Patrimônio Líquido do SNME11 e a estratégia de ações encerrou o mês em 3,07% do Patrimônio Líquido do Fundo.

CARTEIRA DE CRIS

Identificação	Perfil de risco	Código CETIP	Setor	Rating	Index	Yield MTM	Yield HTM	Duration (anos)	Volume SNME	% PL	LTV	Pagamento de juros
CRI GS SOUTO	Contratual	21K0732283	Energia	A3	IPCA	13,30%	11,59%	3,72	R\$ 6,08	8,97%	62%	Mensal
CRI WELT	Contratual	22H0166203	Energia	A3	IPCA	11,77%	14,44%	3,71	R\$ 5,38	7,93%	-	Mensal
CRI GAFISA SOROCABA	Pulverizado	22F1035343	Incorporação	A2	CDI	6,00%	6,02%	0,12	R\$ 4,92	7,26%	45%	Mensal
CRI ASTIR	Pulverizado	21L0285556	Incorporação	A2	IPCA	10,50%	11,56%	1,62	R\$ 3,96	5,84%	42%	Mensal
CRI BIT	Pulverizado	22J1411295	Incorporação	A4	CDI	5,50%	5,50%	1,44	R\$ 3,90	5,76%	60%	Mensal
CRI COMPORTE	Corporativo	23I1270600	Transporte	A3	CDI	3,50%	4,70%	2,32	R\$ 3,66	5,40%	60%	Mensal
CRI VANGUARDA	Pulverizado	22G1233041	Incorporação	A5	INCC	11,50%	12,74%	0,47	R\$ 2,80	4,13%	52%	Mensal
CRI ARPOADOR (SUB)	Pulverizado	23J2809383	Incorporação	A3	CDI	12,00%	12,00%	2,29	R\$ 2,57	3,79%	43%	Mensal
CRI BIT SÉRIE 2	Pulverizado	22J1411297	Incorporação	A4	CDI	5,50%	5,62%	1,44	R\$ 2,25	3,32%	60%	Mensal
CRI SUPREME GARDEN	Pulverizado	22B0338247	Incorporação	A3	IPCA	10,50%	11,66%	1,09	R\$ 1,92	2,84%	65%	Mensal
CRI ESTOQUE HELBOR	Corporativo	22H1104501	Incorporação	A3	CDI	2,60%	3,20%	1,10	R\$ 1,84	2,71%	80%	Mensal

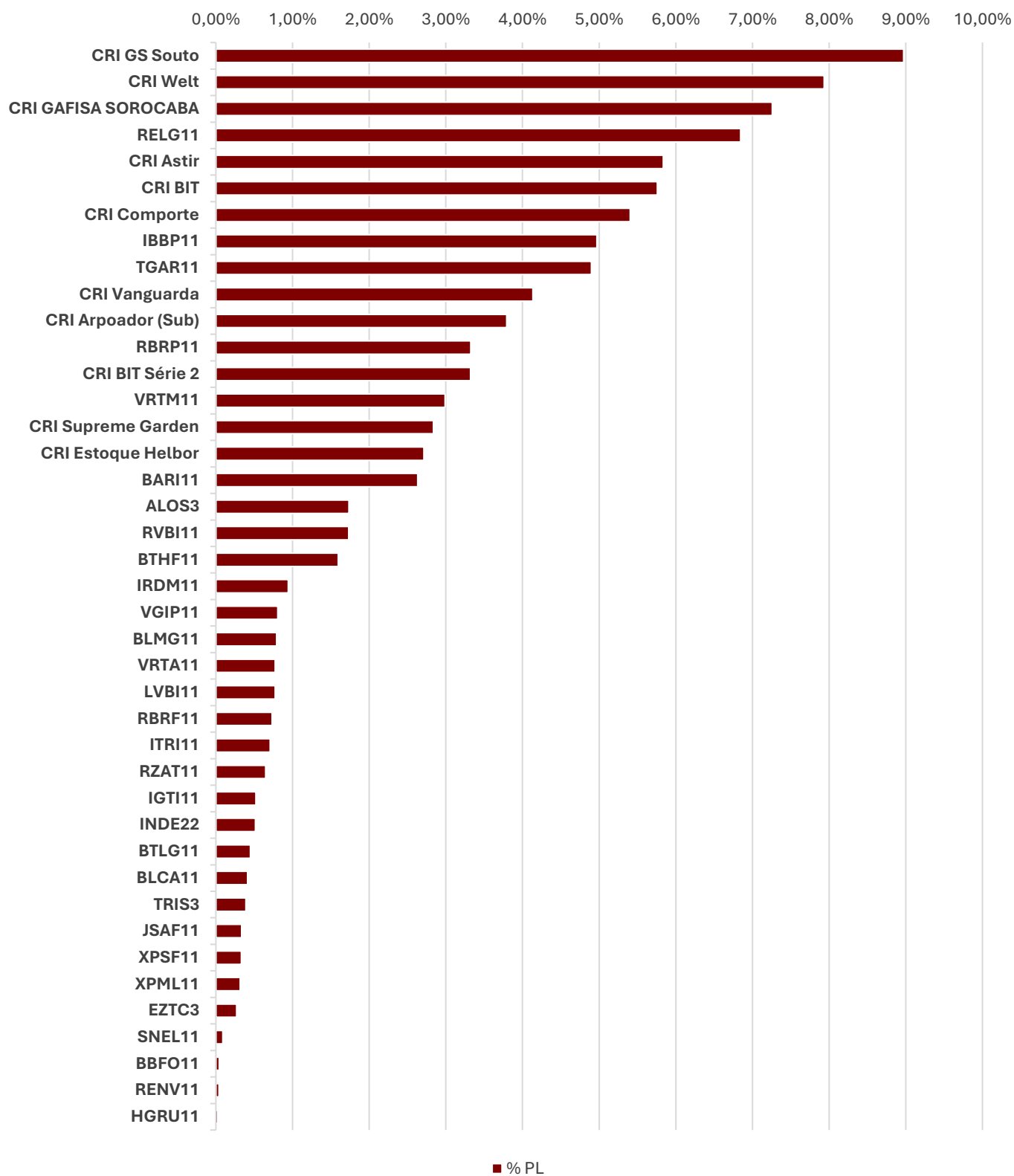
CARTEIRA DE AÇÕES

Identificação	Setor	Qtde. Cotas	Cotação	Vol SNME	% PL
ALOS3	Shoppings	65.000	R\$ 18,09	R\$ 1,18	1,73%
IGTI11	Shoppings	20.000	R\$ 17,66	R\$ 0,35	0,52%
TRIS3	Incorporação	47.600	R\$ 5,58	R\$ 0,27	0,39%
EZTC3	Incorporação	15.000	R\$ 12,25	R\$ 0,18	0,27%

CARTEIRA DE FIIs

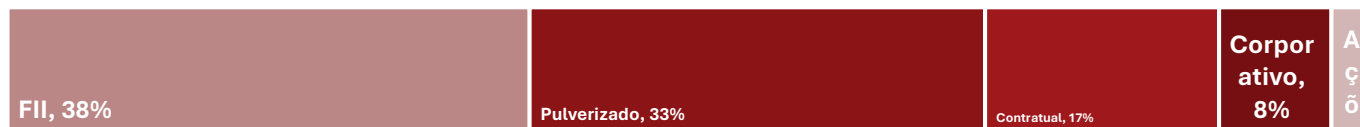
Identificação	CNPJ	Sector	Cotação	Yield	P/VP	Vol SNME	% PL
RELG11	37.112.770/0001-36	Logística	R\$ 61,48	14,11%	0,55	R\$ 4,64	6,85%
IBBP11	52.551.605/0001-74	Logística	R\$ 8,75	10,24%	1,16	R\$ 3,37	4,97%
TGAR11	25.032.881/0001-53	Híbrido	R\$ 80,80	15,91%	0,71	R\$ 3,32	4,90%
RBRP11	21.408.063/0001-51	Lajes Corporativas	R\$ 40,29	12,92%	0,54	R\$ 2,26	3,33%
VRTM11	51.870.412/0001-13	Híbrido	R\$ 6,65	17,51%	0,73	R\$ 2,03	2,99%
BARI11	29.267.567/0001-00	Papel	R\$ 66,95	16,96%	0,74	R\$ 1,79	2,63%
RVBI11	35.507.457/0001-71	Fundo de Fundos	R\$ 60,20	14,88%	0,82	R\$ 1,17	1,73%
BTHF11	45.188.176/0001-57	Híbrido	R\$ 7,36	16,08%	0,74	R\$ 1,08	1,60%
IRDM11	28.830.325/0001-10	Papel	R\$ 63,50	16,21%	0,78	R\$ 0,64	0,94%
VGIP11	34.197.811/0001-46	Papel	R\$ 77,86	14,96%	0,88	R\$ 0,55	0,81%
BLMG11	34.081.637/0001-71	Logística	R\$ 28,30	15,89%	0,40	R\$ 0,54	0,79%
VRTA11	11.664.201/0001-00	Papel	R\$ 78,84	13,73%	0,91	R\$ 0,52	0,77%
LVBI11	30.629.603/0001-18	Logística	R\$ 97,46	10,71%	0,78	R\$ 0,52	0,77%
RBRF11	27.529.279/0001-51	Híbrido	R\$ 6,19	12,27%	0,75	R\$ 0,50	0,73%
ITRI11	52.270.671/0001-76	Híbrido	R\$ 72,10	12,66%	0,84	R\$ 0,48	0,71%
RZAT11	28.267.696/0001-36	Híbrido	R\$ 82,96	17,12%	0,82	R\$ 0,44	0,65%
INDE22	52.635.194/0001-03	Lajes Corporativas	R\$ 102,77	0,00%	#DIV/0!	R\$ 0,35	0,52%
BTLG11	11.839.593/0001-09	Logística	R\$ 94,98	10,31%	0,91	R\$ 0,31	0,45%
BLCA11	41.076.748/0001-55	Lajes Corporativas	R\$ 90,49	6,84%	0,68	R\$ 0,28	0,41%
JSAF11	42.085.661/0001-07	Fundo de Fundos	R\$ 7,09	16,54%	0,86	R\$ 0,23	0,33%
XPSF11	30.983.020/0001-90	Fundo de Fundos	R\$ 5,82	13,10%	0,82	R\$ 0,23	0,33%
XPML11	28.757.546/0001-00	Shoppings	R\$ 95,25	12,23%	0,81	R\$ 0,22	0,32%

ALOCAÇÕES



Elaboração: Suno Asset.

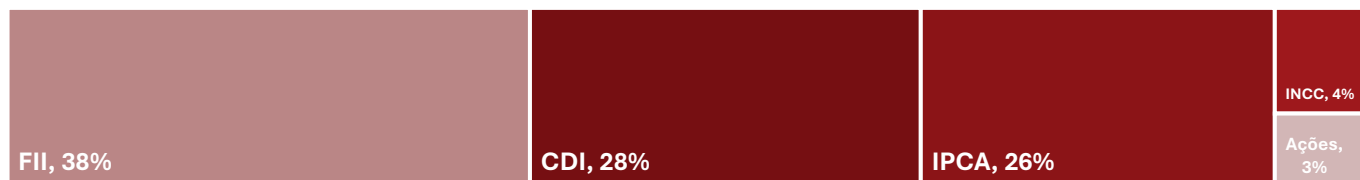
Exposição por Tipo de Ativo



Exposição dos CRIs por Garantia



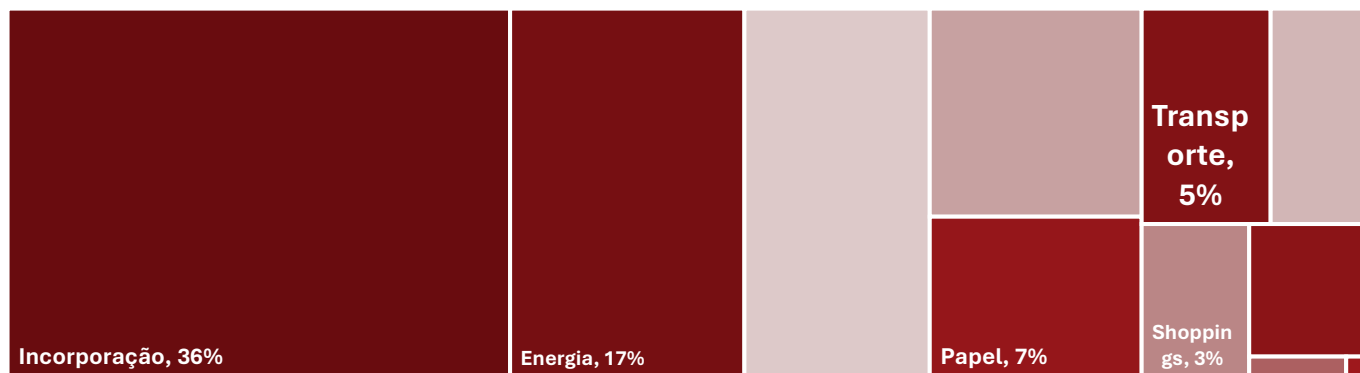
Exposição por Indexador



Exposição por Duration (em anos)

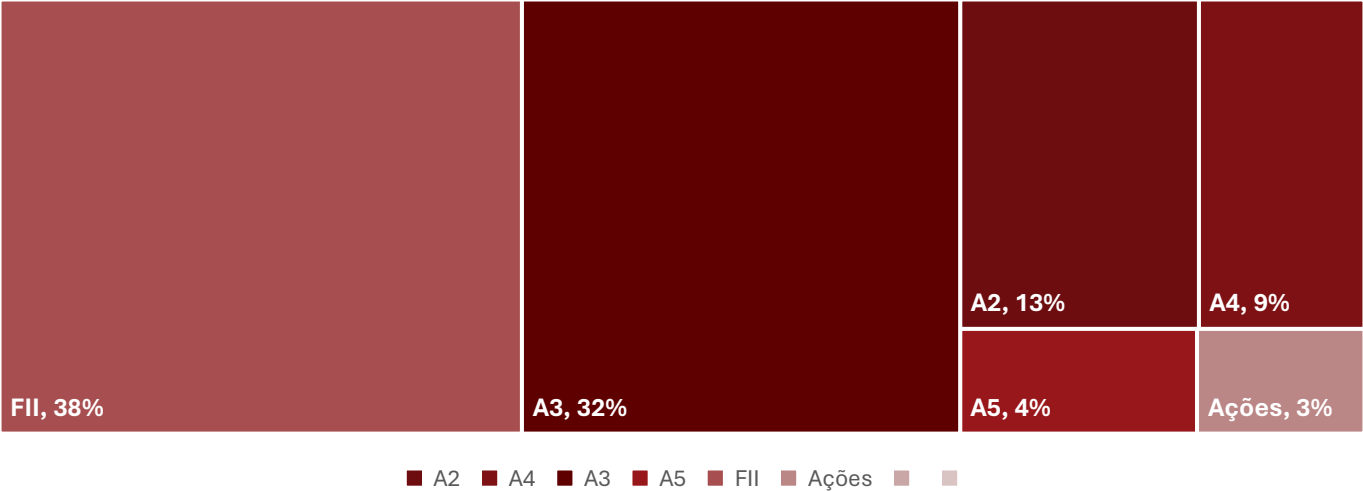


Exposição por Setor

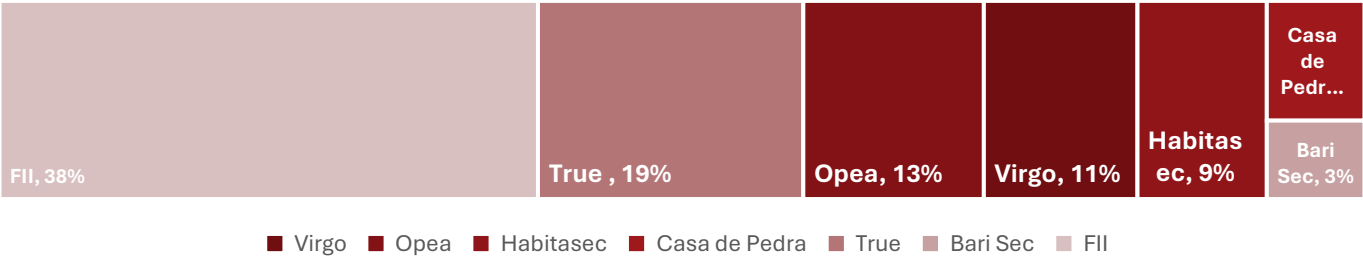


- Incorporação
- Energia
- Transporte
- Fundo de Fundos
- Papel
- Desenvolvimento
- Imóveis Industriais e Logísticos
- Shoppings
- Misto
- Lajes Corporativas
- Logística

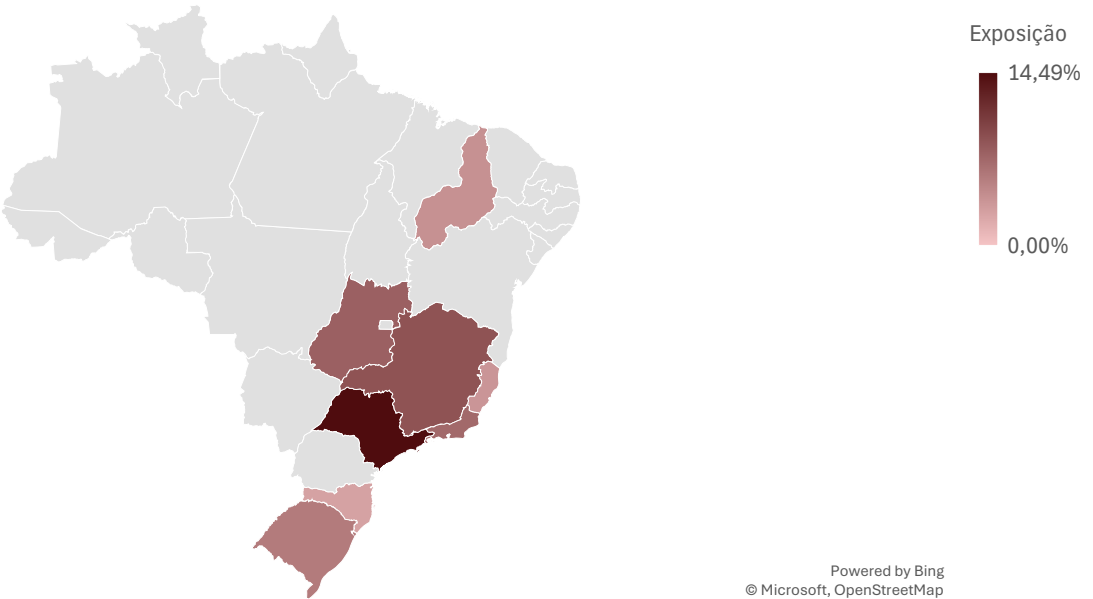
Exposição por Rating



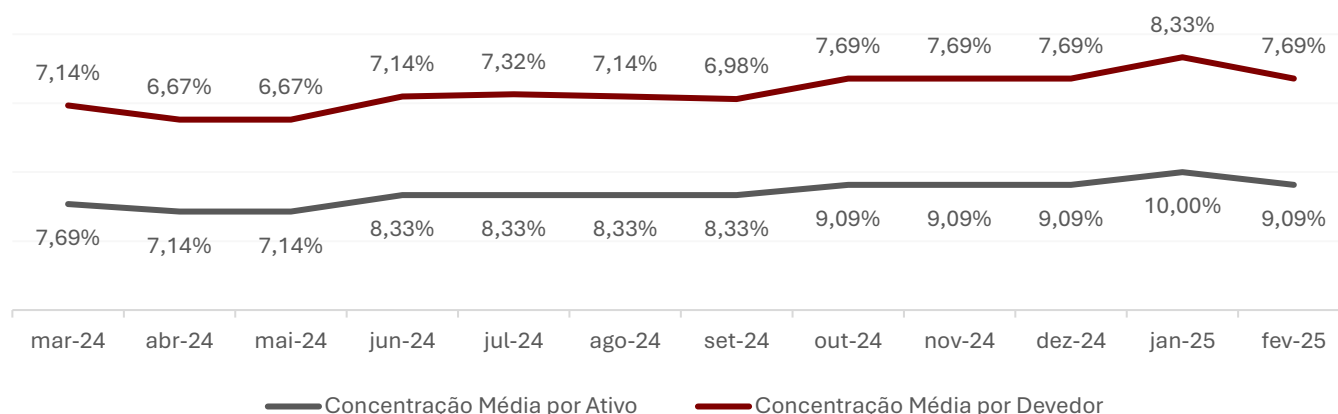
Exposição por Securitizadora



Exposição por Localização



Concentração Média do SNME11 - CRIs



MONITORAMENTO DOS ATIVOS

Em substituição ao nosso Relatório de Monitoramento mensal e ao nosso Relatório de Risco semestral, estamos implementando este tópico para trazer ao nosso Relatório Gerencial uma maior visualização sobre o status dos ativos, principalmente aqueles que cuja performance do projeto é essencial para a saúde do crédito. O objetivo é dar transparência ao andamento das operações e indicar, de forma direta, eventuais planos de ação tomados em caso de operações que requerem atenção aumentada da gestão.

Consideramos a transparência ao cotista algo fundamental para um maior entendimento do momento atual da carteira do fundo e qual o posicionamento do time de gestão perante estes ativos. Pontos como avanço de obras, vendas e adimplência da carteira de recebíveis serão diretamente atualizados todo mês, a fim de acompanharmos o progresso dos ativos investidos e a evolução do portfólio.

Vale destacar, que por questões de acesso à informação e processos de consolidação de resultados envolvendo os prestadores de serviço das operações, o monitoramento pode ocorrer com uma defasagem de um mês frente à data de referência do RG. **Isto é, com o RG do mês de janeiro, alguns ativos podem conter a informação mais atualizada do mês de dezembro.**

Esperamos que essa nova abordagem no Relatório Gerencial agregue informação e segurança aos nossos cotistas.

Boa leitura!

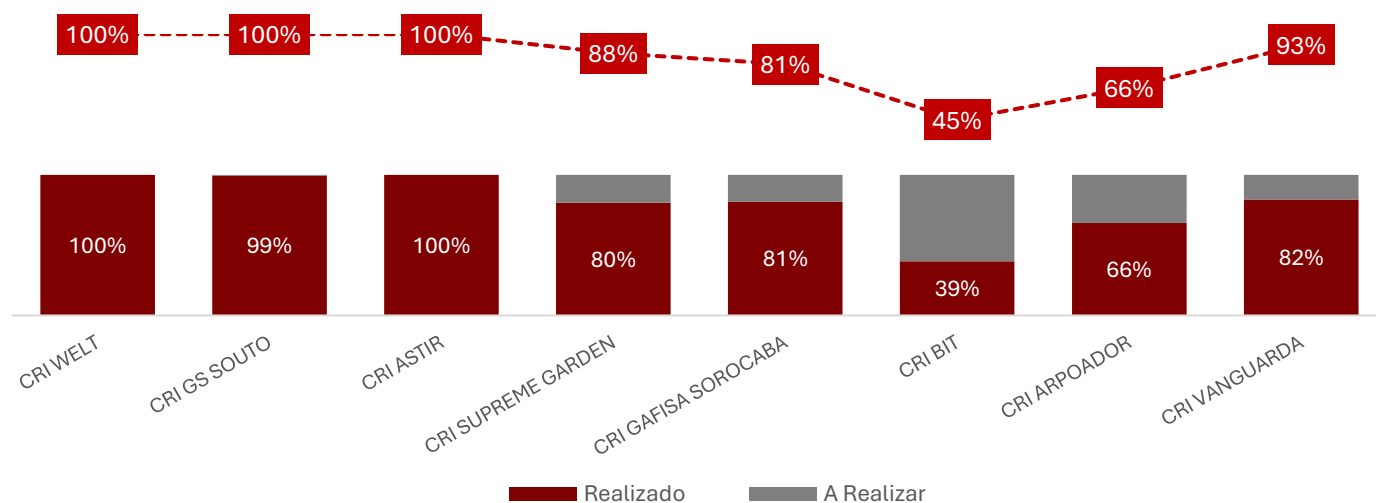
ENQUADRAMENTO DOS FUNDOS DAS OPERAÇÕES

Ativo	RG Enquadrada?	FL/FR/FJ Enquadrado?	Fundo de Obra	FD Enquadrado?	Mês de Referência
CRI GS SOUTO	N/A	Enquadrado	N/A	Enquadrado	fev/25
CRI ASTIR	Enquadrado	Enquadrado	N/A	N/A	fev/25
CRI SUPREME GARDEN	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	Desenquadrado	fev/25
CRI GAFISA SOROCABA	Desenquadrado	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	fev/25
CRI WELT	N/A	Enquadrado	N/A	Desenquadrado	fev/25
CRI BIT	Enquadrado	Desenquadrado	Desenquadrado	Enquadrado	fev/25
CRI COMPORTE	N/A	Enquadrado	N/A	Enquadrado	fev/25
CRI ARPOADOR	Enquadrado	N/A	Enquadrado	Enquadrado	fev/25
CRI VANGUARDA	Desenquadrado	N/A	Enquadrado	N/A	fev/25
CRI ESTOQUE HELBOR	N/A	Enquadrado	N/A	Enquadrado	fev/25

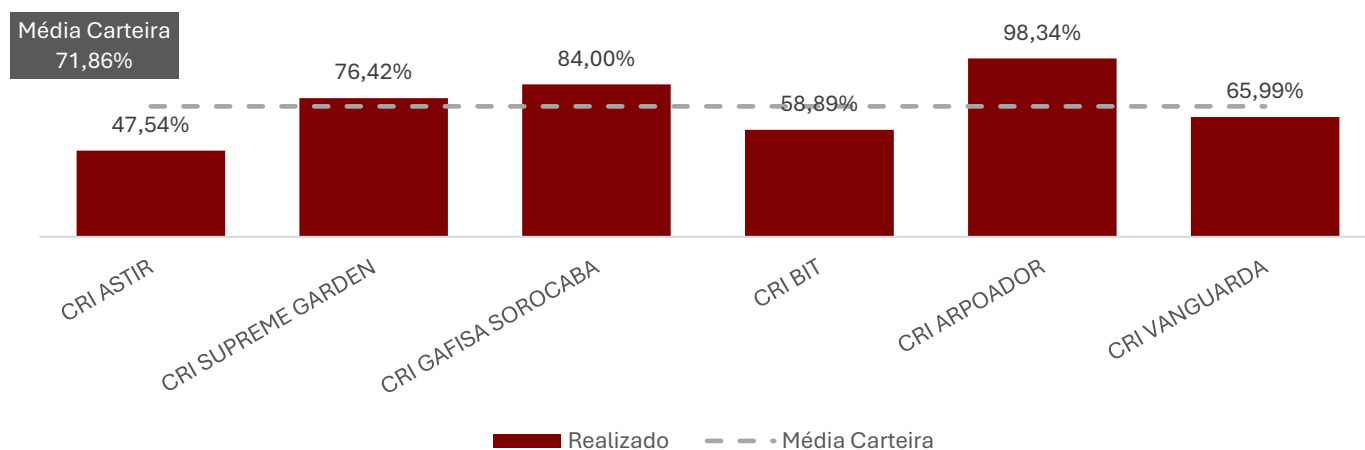
Nota da Gestão:

Os fundos de despesas desenquadrados das operações foram devidamente recompostos nos meses de acordo com a cascata de pagamento dos CRI. O fundo de obra desenquadrado em Bit ocorre em função de ainda restarem recursos a serem disponibilizados para a completude do orçamento. A RG de Vanguarda desenquadrado devido a uma revisão no custo da obra.

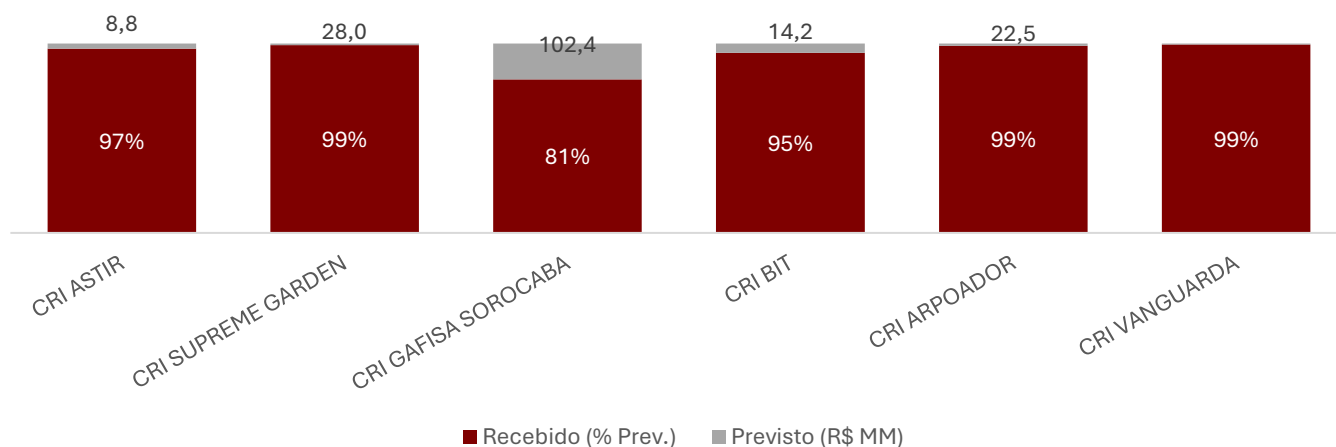
EVOLUÇÃO FÍSICA DAS OBRAS



NÍVEL DA CARTEIRA VENDIDA

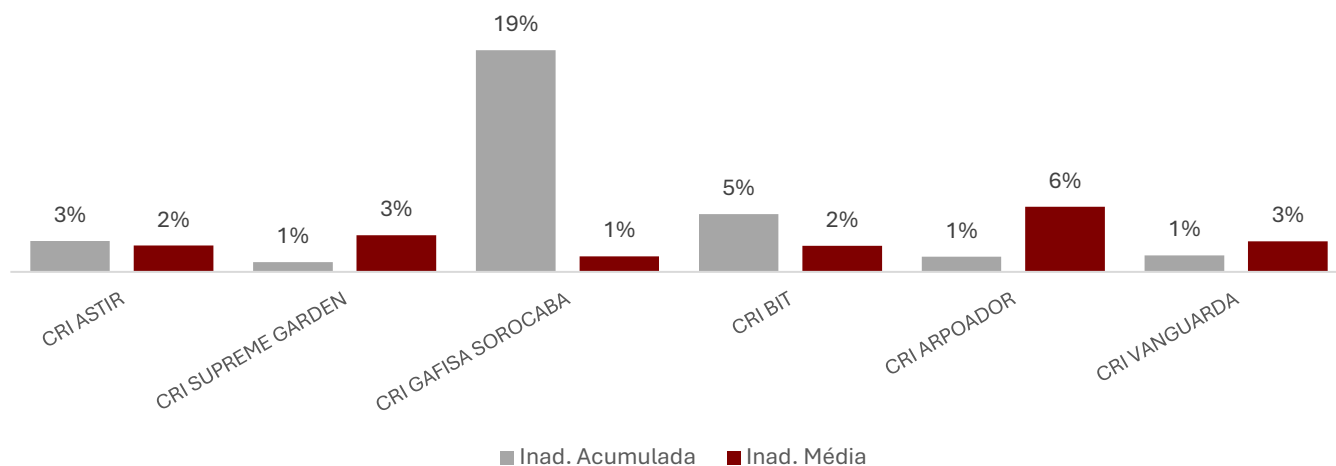


RECEBIMENTOS – PREVISTO X REALIZADO

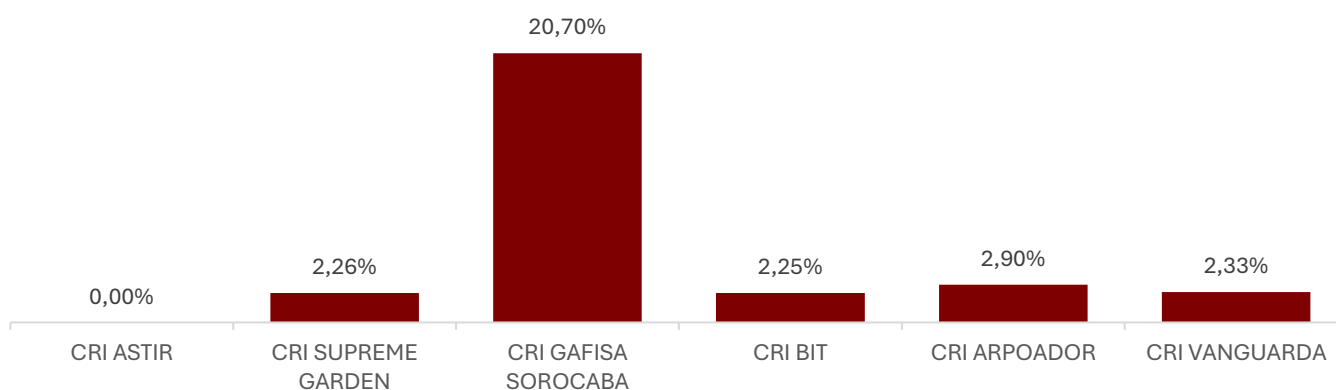


Fonte: Servicers e Securitizadoras | Elaboração: Suno Asset

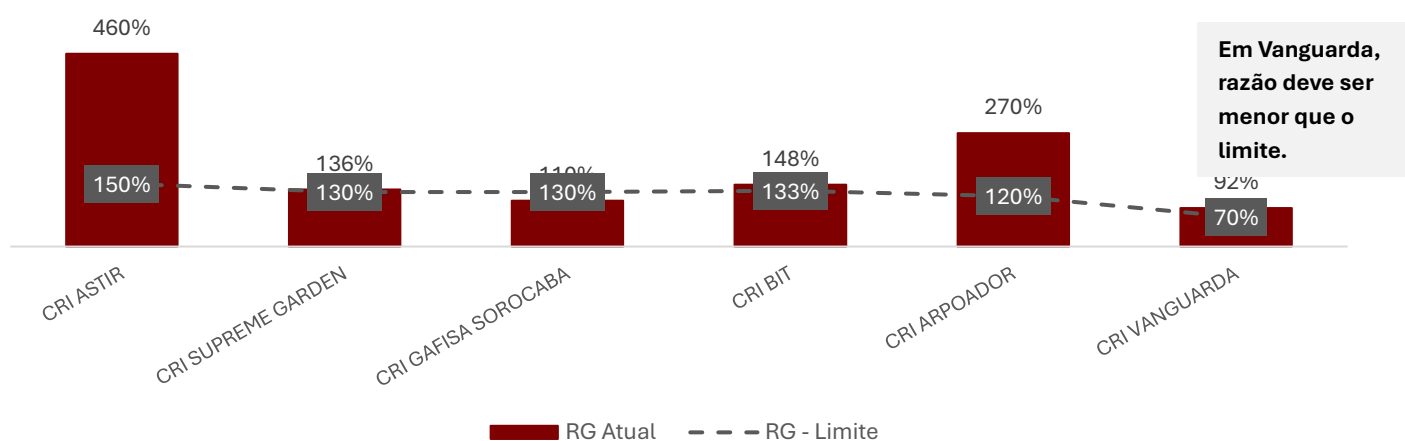
INADIMPLÊNCIA DA CARTEIRA DE RECEBÍVEIS



CONCENTRAÇÃO MÁXIMA DA CARTEIRA



RAZÃO DE GARANTIA



Fonte: Servicers e Securitizadoras | Elaboração: Suno Asset

COMENTÁRIOS SOBRE OS ATIVOS

CRI BIT

STATUS: Mensal




Parecer
Atenção


Obra Executada
38,50%


Desenquadramentos
RG: 147,7%
Fundos de Obras
Desenquadrado


% de Vendas
58,89%


Inadimplência
5,04%

Comentário da Gestão

Em fevereiro houve a venda de outras 3 unidades do empreendimento, que, sem distratos, se aproxima dos 60% de unidades comercializado. As obras seguem avançando a um bom ritmo, atingindo 38,5% de aplicação e 42,8% se considerarmos o estoque não aplicado. A operação segue reduzindo sua inadimplência, bem como sua concentração, com boa folga na razão de garantia. Em breve deveremos integralizar novos recursos na operação de forma a fazê-la seguir com as obras, sem novos pontos de atenção no momento.

Ticker: 22J1411295
Setor: Incorporação
Remuneração: CDI + 5,50%
LTV: 60,00%
Localização: Barueri, SP
% PL SNME: 9,08%

Fonte: Habitasec, Neo | Elaboração: Suno Asset

CRI GS SOUTO

STATUS: Mensal




Parecer
Atenção

Data	CGHs	Avanço Físico	Conexão
jan/25	Nova União II	100%	-
jan/25	Alto FURNAS II	100%	jan/25
jan/25	Raul Soares	97,2%	abr/25
jan/25	São Félix	99,9%	set/24

Comentário da Gestão

Os recursos desse CRI são destinados ao financiamento de 4 projetos de GD (geração distribuída) no estado de Minas Gerais. Os projetos são CGHs (Centrais Geradoras Hidrelétricas) que, totalizados, irão produzir 4MW. Conforme comentamos anteriormente, 2 desses projetos se encontram finalizados e aguardam a conexão.

No mês de fevereiro, o CRI não teve muitas novidades. Tem, no momento, duas usinas conectadas, a CGH São Félix e a CGH Alto FURNAS. As que serão conectadas seguem com situação semelhante, com a CGH Raul Soares devendo ocorrer ainda no primeiro semestre de 2025 e a de Nova União (a menor) com situação ainda mais incerta por algumas questões com embargante. O parecer de atenção se mantém por termos ainda geração em amadurecimento das duas usinas conectadas e aguardo de conexão nas demais. No entanto, o CRI segue pagando adequadamente e esperamos cada vez mais margem com as conexões subsequentes.

Ticker: 21K0732283
Setor: Energia
Remuneração: IPCA + 12,00%
LTV: 62%
Localização: Minas Gerais
% PL SNME: 8,97%

Fonte: GS Souto Eng. | Elaboração: Suno Asset

CRI WELT

STATUS: Mensal

**Ticker:** 22H0166203**Setor:** Energia**Remuneração:** IPCA + 11,77%**LTV:** N/A**Localização:** Minas Gerais**% PL SNME:** 7,93%**Parecer**
Saudável**Fat. Real/Proj (%)**
107,91%**Geração de Energia**
2556,38 MWh
77,40% do Proj.**Comentário da Gestão**

Constituída em 2012, a Welt Energia é uma empresa especializada na produção de energia limpa e renovável, atuando no desenvolvimento e implantação de projetos de geração de energia elétrica por fonte hidráulica (CGH e PCH). A empresa é focada na comercialização no modelo Geração Distribuída.

Em fevereiro, a geração em Bernoulli foi um pouco menor do que o esperado, embora em patamar saudável, enquanto a geração de Ouvidor já demonstra patamar mais maduro após conexão recente. A receita, por preços superiores aos esperados, acabou vindo maior do que a esperada, apresentando folga em relação às obrigações do CRI. Com isso, a situação é considerada saudável.

Fontes: Grupo Energia | Elaboração: Suno Asset

CRI GAFISA WE SOROCABA

STATUS: Mensal

**Ticker:** 22F1035343**Setor:** Incorporação**Remuneração:** CDI + 5,00%**LTV:** 45,00%**Localização:** Rio de Janeiro, RJ**% PL SNME:** 7,26%**Parecer**
Atenção**Obra Executada**
80,93%**% de Vendas**
84,00%**Inadimplência**
19,39%**Desenquadramentos**
RG: 109,6%
Fundos de Despesa,
Reserva e Obras
Enquadrados**Comentário da Gestão**

Em fevereiro, o empreendimento realizou 2 novas vendas, atingindo 84% das unidades comercializadas. As vendas foram realizadas abaixo do preço-alvo, o que fez com que a Gafisa aportasse recursos na operação, que segue avançando em obras e ultrapassou os 80% de conclusão. A expectativa é de maiores avanços nos próximos meses, de forma que a obra seja entregue em setembro. A Razão de Garantia da operação segue bem enquadrada considerando a carteira e o estoque remanescente, sobretudo ao somar o efeito do estoque de salas comerciais que passaram a compor a operação. Estamos finalizando os registros dessa garantia adicional, de forma que mudaremos o parecer da operação quando esse processo tiver sido finalizado.

Fonte: Opea, Capital Finance | Elaboração: Suno Asset

CRI ASTIR**STATUS: Mensal**
Parecer
Saudável

% de Vendas
47,54%

Obra Executada
100,00%

Inadimplência
2,71%

Desenquadramentos
RG: 459,8%
Fundos de Despesa e
Reserva Enquadrados
Comentário da Gestão

Astir é um empreendimento vertical localizado em Porto Alegre-RS. O projeto é constituído por 5 pavimentos, 4 blocos e 60 unidades. A construtora Astir possui trackrecord em empreendimentos de alto padrão na cidade de Porto Alegre.

Durante o mês de fevereiro, todos os contratos vigentes foram quitadas. Com isso, a gestão, em conjunto com a companhia, acompanha a venda dos estoques remanescentes, visando concluir a quitação da operação. A razão de garantia permanece elevada, em 450%, assegurando um sólido colchão de liquidez.

Ticker: 21L0285556**Setor:** Incorporação**Remuneração:** IPCA + 10,50%**LTV:** 42,00%**Localização:** Porto Alegre, RS**% PL SNME:** 5,84%

Fonte: True, Maximus, Dexter Engenharia | Elaboração: Suno Asset

CRI VANGUARDA**STATUS: Mensal**
Parecer
Saudável

% de Vendas
65,99%

Obra Executada
82,45%

Inadimplência
1,45%

Desenquadramentos
RG: 92,1%
Fundos de Obras
Enquadrado
Comentário da Gestão

Em fevereiro, as obras do Jonathan Nunes avançaram de forma significativa, com um progresso mensal de 3,85%. Por outro lado, no empreendimento Dom Severino, o avanço ficou abaixo do esperado, evidenciando dificuldades no andamento da obra. Diante do baixo volume de vendas e do progresso limitado em um dos projetos, a razão de garantia da operação vem se deteriorando, resultando em custos mensais para a companhia devido ao desenquadramento. A gestão segue acompanhando de perto a situação, com o objetivo de acelerar o ritmo das obras e das vendas, buscando restabelecer uma razão de garantia mais sólida para a operação.

Ticker: 22G1233041**Setor:** Incorporação**Remuneração:** INCC + 11,50%**LTV:** 52,00%**Localização:** Teresina, PI**% PL SNME:** 4,13%

Fonte: Neo, MV Engenharia, Casa de Pedra | Elaboração: Suno Asset

CRI ARPOADOR

STATUS: Mensal



Ticker: 23J2266231 | 23J2809383

Setor: Incorporação

Remuneração: CDI + 4,50% (Sr.) | CDI + 12,00% (Sub.)

LTV: 43,00%

Localização: Vila velha, ES

% PL SNME: 3,79%

Parecer
Saudável% de Vendas
98,34%Obra Executada
65,80%Inadimplência
1,33%Desenquadramentos
RG: 270,4%
Fundos de Despesas e
Obras Enquadrado

Comentário da Gestão

O mês de fevereiro registrou mais um avanço expressivo nas obras do empreendimento, atingindo 3,07% no período, o que elevou o progresso total para 65,80%. Além disso, o cronograma das obras foi ajustado para refletir a realidade da operação, permitindo que se espere um avanço considerável nos próximos meses, alinhado ao planejamento apresentado no início do ano.

Fontes: Opea, Monitori, OGFI | Elaboração: Suno Asset

CRI SUPREME GARDEN

STATUS: Mensal



Ticker: 22B0338247

Setor: Incorporação

Remuneração: IPCA + 10,50%

LTV: 72,00%

Localização: Itajaí, SC

% PL SNME: 2,84%

Parecer
Atenção% de Vendas
76,42%Obra Executada
80,19%Inadimplência
0,85%Desenquadramentos
RG: 135,8%
Fundos de Reserva
Desenquadrado

Comentário da Gestão:

Em fevereiro, não houve vendas no empreendimento Supreme Garden. A obra conseguiu avançar de forma mais ágil, acima de 2% no mês, ultrapassando os 80% de conclusão. O incorporador segue confiante com a entrega até o final do mês de julho. Hoje, a operação conta com uma carteira a VP suficiente para a quitação dos CRI, além de Fundo de Obras e Fundo de Juros bem compostos. A Razão de Garantia segue bem enquadrada, de forma que seguimos com a indicação de um parecer positivo para a operação.

Fonte: Virgo, Neo, Harca Engenharia | Elaboração: Suno Asset

DETALHAMENTO DOS DEMAIS ATIVOS

CRI COMPORTE



Ticker: 23I1270600

Sector: Transporte

Remuneração: IPCA + 8,5%

LTV: 60,00%

Garantias: AF, FR e Aval

Vencimento: Set/30

% PL SNME: 5,40%

Descrição da Operação

O grupo Comporte foi fundado em 2002 e atua como holding de diversas empresas para as quais presta apoio administrativo, financeiro e operacional, principalmente no segmento de transporte. Possui operações rodoviárias interestaduais e intermunicipais em 12 estados + DF e contratos de concessão para prestação de serviços em diversos deles.

Informações Financeiras	2022	2023
Margem Bruta	29,6%	29,8%
Margem EBITDA	11,4%	20,5%
Margem Líquida	8,1%	18,8%
Dívida Líquida/EBITDA	2,67x	0,86x
Dívida Líquida/PL	1,43x	0,54x
Liquidez Corrente	0,63	1,26



Localização:
São Paulo

Fontes: Opea | Elaboração: Suno Asset

CRI ESTOQUE HELBOR



Ticker: 22H1104501

Sector: Incorporação

Remuneração: IPCA + 8,86%

LTV: 80%

Garantias: AF e CF

Vencimento: Ago/27

% PL SNME: 2,71%

Descrição da Operação

Os Recursos desse CRI são destinados a Helbor, empresa listada com atuação no setor de incorporação que possui empreendimentos imobiliários do segmento residencial, comercial, hoteleiro e de loteamento. A operação é lastreada em CCB de emissão da Helbor Empreendimentos S.A., SPEs da Helbor e da Toledo Ferrari Incorporadora S.A. As unidades em estoque que estão cedidas como garantia da operação têm um VGV estimado de R\$ 178 Milhões, sendo 5 incorporações localizadas em bairros nobres de São Paulo.

Informações Financeiras	2022	2023
Margem Bruta	28%	30%
Margem EBITDA	19%	20%
Margem Líquida	12%	14%
Dívida Líquida/EBITDA	8,7x	6,4x
Dívida Líquida/PL	6,4x	0,7x



Localização:
São Paulo

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





SNME11

FUNDO IMOBILIÁRIO SUNO MULTISTRATÉGIA

Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (Suitability).”